

Fatores relacionados à adesão vacinal em adultos: revisão integrativa

Factors related to immunization adherence in adults: an integrative review

Factores relacionados con la adherencia a la inmunización en adultos: una revisión integradora

Recebido: 01/12/2021 | Revisado: 09/12/2021 | Aceito: 15/12/2021 | Publicado: 01/01/2022

Natália Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2572-610X>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: nataliagms16@gmail.com

Lucas Carvalho Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7319-8527>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: lucas_enfer@hotmail.com

Lúcia Aparecida Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6469-5444>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: lap2ferreira@yahoo.com.br

Marina Pereira Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4054-8911>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: marina.rezende@uftm.edu.br

Rejane Cussi Assunção Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4678-9700>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: rcalenf@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Verificar os principais fatores relacionados à adesão e à hesitação vacinal em adultos da população geral. **Métodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro de 2021 nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. A questão norteadora da pesquisa constituiu-se em: “Quais os fatores relacionados à adesão e à hesitação vacinal em adultos da população geral?”. **Resultados:** Foram elegíveis 30 artigos científicos para a revisão, e foram agrupados em três subgrupos conforme os fatores relacionados à adesão e hesitação abordados no artigo: Confiança/ conhecimento em relação a vacinas e/ou sistema de saúde (14 artigos, 45,2%); Fatores socioeconômicos (10 artigos, 32,2%); e Outros fatores (07 artigos, 22,6%). **Conclusão:** Os dados obtidos podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde pública, a fim aumentar a adesão à imunização individual, favorecendo a proteção coletiva.

Palavras-chave: Aceitação pelo paciente de cuidados de saúde; Imunização; Vacinas.

Abstract

Objective: To verify the main factors related to vaccine adherence and hesitation in adults from the general population. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in October 2021 in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases via the National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scopus, Latino- American and Caribbean in Health Sciences (LILACS) and Web of Science. The guiding question of the research was: “What are the factors related to adherence and vaccine hesitation in adults in the general population?”. **Results:** 30 scientific articles were eligible for review, and were grouped into three subgroups according to the factors related to adherence and hesitation addressed in the article: Trust/knowledge in relation to vaccines and/or health system (14 articles, 45.2%); Socioeconomic factors (10 articles, 32.2%); and Other factors (07 articles, 22.6%). **Conclusion:** The data obtained can contribute to the development of public health education strategies in order to increase adherence to individual immunization, favoring collective protection.

Keywords: Patient acceptance of health care; Immunization; Vaccines.

Resumen

Objetivo: Verificar los principales factores relacionados con la adherencia y vacilación a la vacuna en adultos de la población general. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en octubre de 2021 en las bases de datos del Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) a través de la Biblioteca Nacional de Medicina de los Institutos Nacionales de Salud (PubMed), Scopus, Latino-American and Caribbean in

Health Sciences. (LILACS) y Web of Science. La pregunta orientadora de la investigación fue: "¿Cuáles son los factores relacionados con la adherencia y la vacilación a la vacuna en adultos de la población general?". Resultados: Fueron elegibles para revisión 30 artículos científicos, agrupados en tres subgrupos según los factores relacionados con la adherencia y la vacilación abordados en el artículo: Confianza / conocimiento en relación a vacunas y / o sistema de salud (14 artículos, 45,2%); Factores socioeconómicos (10 artículos, 32,2%); y Otros factores (07 artículos, 22,6%). Conclusión: Los datos obtenidos pueden contribuir al desarrollo de estrategias de educación en salud pública con el fin de incrementar la adherencia a la inmunización individual, favoreciendo la protección colectiva.

Palabras clave: Aceptación de la atención de salud; Inmunización; Vacunas.

1. Introdução

O processo de imunização é uma das intervenções de saúde mais seguras e econômicas, além de propiciar tanto a imunidade coletiva, quanto a individual (Sacramento, 2021). Favorece o acentuado decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças imunopreveníveis, devendo ser entendida como um modificador no curso das doenças. A vacinação representa o procedimento de menor custo e maior efetividade, que garante a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados (Martins et al., 2018).

A rede pública de saúde brasileira disponibiliza, atualmente, cerca de 300 milhões de doses de imunobiológicos ao ano para combater mais de 19 doenças, em diversas faixas etárias. Dentro do Programa Nacional de Imunizações existe uma série de competências com o objetivo de implementar e implantar as ações relacionadas com a vacinação de caráter obrigatório, estabelecendo critérios do Programa a cargo das secretarias de saúde das unidades federadas (Sacramento, 2021).

Para o estabelecimento do sucesso do processo de imunização é necessário que se tenha boas taxas de cobertura de vacinação e adesão vacinal da população. Considera-se adesão vacinal o fato de iniciar a vacinação e completar o esquema proposto, considerando o número de doses recomendadas e o intervalo entre as mesmas. (Silva, Oliveira & Galato, 2019).

Apesar da oferta mundial de vacinas e da autorização de uso por órgãos reguladores, indivíduos adeptos ao movimento antivacina questionam a segurança dos imunobiológicos e seus possíveis efeitos colaterais (Corrêa et al., 2021). Esse movimento ganhou força no início de 1998 após a publicação de um artigo na revista *The Lancet*, na qual uma equipe de médicos afirmou a relação entre o autismo e a vacina tríplice viral. Entretanto, o General Medical Council se posicionou e publicou uma declaração apontando a atitude antiética e irresponsável dos autores que fizeram a publicação. Com isso, o artigo foi retirado dos arquivos do periódico, o autor foi criminalmente responsabilizado e teve o registro médico cassado. (Costa et al., 2020).

Portanto, os movimentos de defesa a liberdade individual e direito a escolher se vacinar ou não, são manifestações contemporâneas. Apesar dos bons resultados alcançados pelos programas de vacinação, a recusa vacinal está presente desde o surgimento da primeira vacina, sendo considerada um dos extremos da hesitação vacinal. (Lim, 2016).

Entende-se por hesitação vacinal o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas, apesar de sua disponibilidade nos serviços de saúde (MacDonald & SAGE). De acordo com Sato (2018), esse fenômeno comportamental é bastante complexo em relação a seus determinantes (que envolvem aspectos culturais, sociais e econômicos), e varia ao longo do tempo, do local e dos tipos de vacinas.

Diante disso, o objetivo deste artigo é verificar os principais fatores relacionados à adesão e à hesitação vacinal em adultos da população geral.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Método que sintetiza, de modo ordenado e sistemático, as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (Souza; Silva & Carvalho, 2010).

A elaboração desta revisão seguiu as seis etapas do método preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber:

identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Adotou-se a estratégia PICO para a confecção da questão de pesquisa, pois fornece uma estrutura eficiente para a busca de dados em bases eletrônicas. Trata-se de um acrônimo em que o P representa a população a ser estudada; I a intervenção ou exposição a ser investigada; C o controle ou comparação; e O (outcome) o desfecho esperado. (Santos; Pimenta & Nobre, 2007).

Dessa forma, atribuiu-se ao P adultos da população geral; ao I os fatores relacionados; o C não foi descrito por não se tratar de um estudo comparativo; e ao O, a adesão e hesitação vacinal. Assim, a questão norteadora da pesquisa constituiu-se em: “Quais os fatores relacionados à adesão e à hesitação vacinal em adultos da população geral?”.

O levantamento de dados foi realizado no mês de outubro de 2021 nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Para a realização das buscas, foram utilizados os descritores em saúde (idioma português) e os /Mesh terms (idioma inglês) “Imunização/ Immunization”, “Aceitação pelo Paciente de Cuidados de Saúde/ Patient acceptance of health care” e “Vacinas/ Vaccines”, bem como seus sinônimos, combinados entre si com os operadores booleanos OR e AND.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão no estudo: artigos resultantes de estudos primários; disponíveis na íntegra em meio eletrônico; que se relacionavam à temática do estudo; publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2011 e 2021; e realizados em adultos da população geral. Foram excluídos da análise: artigos duplicados, de opinião, de revisão, editoriais, cartas, comentários, notas, teses, dissertações, capítulos de livros e manuais.

O processo de seleção dos artigos foi realizado por dois revisores independentes e com auxílio do software Zotero®.

Para a análise e posterior síntese dos artigos foi utilizado um quadro sinóptico, que destacou os seguintes aspectos: título do artigo; autores; ano; país; método do estudo; principais resultados e conclusões; e nível de evidência do estudo. O nível de evidência foi avaliado conforme a hierarquia utilizada por Fineout-Overholt *et al.* (2010).

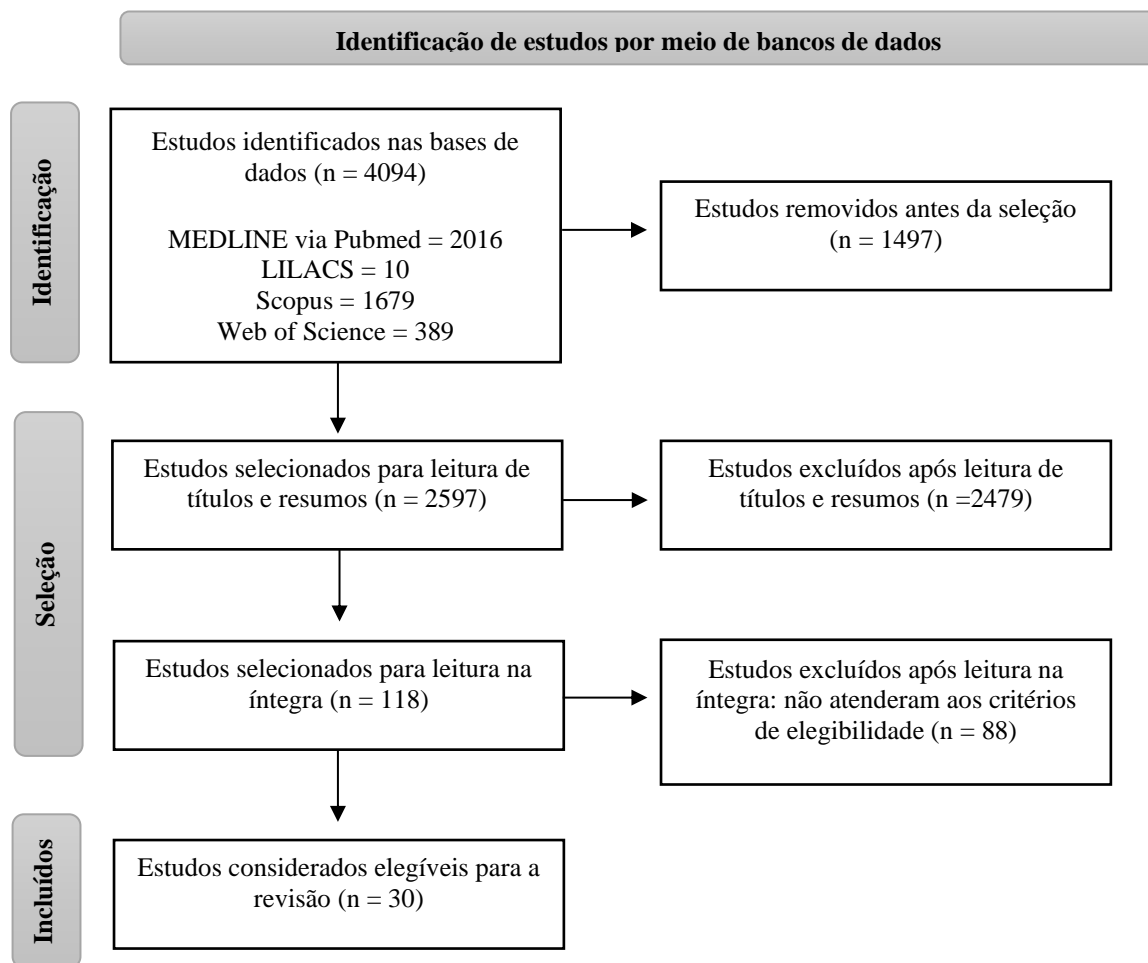
Foram respeitados os aspectos éticos em pesquisa, uma vez que se utilizou artigos científicos disponíveis nas bases de dados e os autores foram devidamente referenciados.

3. Resultados

A partir da busca sistemática realizada nas bases de dados, foram encontrados 4094 artigos, sendo 389 artigos na base Web of Science, 10 na LILACS, 1679 na Scopus e 2016 na MedLine. Após a exclusão dos artigos duplicados, restaram 2597 para avaliação do título e resumo. Com a leitura do título e resumo, 2479 artigos foram excluídos por não se adequarem à temática ou à população do estudo.

Com isso, 118 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra e nova análise de inclusão no estudo. Assim, foram incluídos 30 artigos nesta revisão, conforme descrito na Figura 1, recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2021).

Figura 1 – Diagrama PRISMA referente às etapas de busca e seleção dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Autores (2021).

A síntese dos dados dos artigos elegíveis para a revisão encontra-se no Quadro 1. Os 30 artigos foram agrupados em três subgrupos conforme os fatores relacionados à adesão e à hesitação abordados no artigo: Confiança/ conhecimento em relação a vacinas e/ou sistema de saúde (14 artigos, 45,2%); Fatores socioeconômicos (10 artigos, 32,2%); e Outros fatores (7 artigos, 22,6%). A maioria dos estudos selecionados para a revisão são de delineamento transversal (93,3%), sendo 70% (21) com abordagem quantitativa e 30% (9) qualitativa. Todos os estudos apresentaram nível de evidência VI.

Quadro 1 – Síntese dos artigos da revisão integrativa.

Título do artigo/ Autores/ Ano/ Localidade	Método do estudo	Principais resultados/Conclusões
Covid-19 vaccine acceptability and its determinants in Mozambique: an online survey Dula <i>et al.</i> , 2021 Moçambique	Estudo transversal realizado de forma on-line.	Participaram 1878 pessoas. A aceitação geral da vacina foi de 71,4%. os determinantes para a aceitabilidade da vacina foram: Idade mais avançada, teste covid-19 passado, preocupação de se tornar (re)infectado pelo COVID-19, ter uma doença crônica e considerar a vacinação importante para a saúde pessoal e comunitária.
Acceptance and attitudes toward COVID-19 vaccines: a cross-sectional study from Jordan El-Elimat <i>et al.</i> , 2021 Jordânia	Transversal e on-line	3100 participantes. A aceitação pública foi de 37,4%. Os homens, os que tomaram a vacina contra gripe sazonal, os que acreditavam na segurança das vacinas, e aqueles que estavam dispostos a pagar pelas vacinas, quando disponíveis, foram mais propensos a aceitar vacinas COVID-19
Factors Associated With US Adults' Likelihood of Accepting COVID-19 Vaccination Kreps <i>et al.</i> , 2020 Estados Unidos da América	Transversal	Participaram 1971 adultos. Atributos relacionados à vacina e características políticas estiveram associados às preferências autorrelatadas para a escolha de uma vacina hipotética contra a COVID-19 e vontade autorreferida de receber a vacinação. A aceitação à vacina hipotética foi maior quando a vacina apresente uma maior eficácia, um maior tempo de duração da proteção, menor incidência de efeitos adversos e aprovação definitiva da Food and Drug Administration (FDA).
Understanding COVID-19 vaccine demand and hesitancy: A nationwide online survey in China Lin <i>et al.</i> , 2020 China	Transversal. On-line e autoadministrada	Foram recebidas 3.541 respostas. A maioria relatou uma intenção em se vacinar. A percepção de que a vacinação diminui as chances de obter COVID-19 e não se preocupar com a eficácia de novas vacinas COVID-19 foram encontrados com as maiores chances significativas de uma intenção definitiva de tomar a vacina COVID-19. A maioria estava confiante na vacina COVID-19 fabricada no mercado interno, porém 64,2% relataram preferência por uma vacina COVID-19 fabricada no exterior.
Factors likely to affect community acceptance of a malaria vaccine in two districts of Ghana: A qualitative study Meñaca <i>et al.</i> , 2014 Gana	Transversal	Realizado com 107 pessoas. As comunidades valorizaram muito as vacinas e citaram a vacinação como a principal motivação para levar as crianças ao serviço de saúde. No entanto, o conhecimento das vacinas específicas e o que elas fazem foi limitado. Relatam que efeitos adversos graves poderiam impedi-los de se vacinarem.
Exploring communication, trust in government, and vaccination intention later in the 2009 H1N1 pandemic: results of a national survey Quinn <i>et al.</i> , 2013 Estados Unidos da América	Transversal e on-line	2079 participantes. A comunicação clara e consistente por parte dos porta-vozes da saúde pública e do governo sobre a vacinação durante a pandemia H1N1 de 2009 foi importante para a confiança do público e aumentou a probabilidade de as pessoas buscarem a vacina. Outros fatores que contribuíram para a aceitação da vacinação foram a qualidade da comunicação, acompanhando de perto as notícias, e a confiança na vacina por causa de um efeito modelo quando o presidente Obama teve suas filhas imunizadas.
Factors influencing SARS-Cov-2 vaccine acceptance and hesitancy in a population-based sample in Italy Riccio <i>et al.</i> , 2021 Itália	Transversal e on-line.	Participaram 7.605 pessoas. 81,9% da amostra estava inclinada a se vacinar. Sexo masculino, alto nível de confiança nas instituições de saúde/ governo e crenças pessoais sobre a segurança das vacinas foram encontradas entre os preditores significativos da aceitação à vacinação contra a COVID-19.
Prevalence of influenza vaccine hesitancy at a tertiary care hospital in Riyadh, Saudi Arabia Alabbad <i>et al.</i> , 2018 Arábia Saudita	Transversal	Dos 300 participantes do estudo, 17% expressaram hesitação vacinal. As razões mais comuns dadas para a recusa vacinal foram: "Não tem nenhum efeito ou benefício positivo" [21%], "Não preciso porque sou saudável" [17%], e "Acho que causa sérios efeitos colaterais" [13%]. Não houve relação significativa entre o nível de escolaridade e o recebimento da vacinação contra a gripe. A hesitação da vacina contra a gripe foi considerada baixa. A razão mais comum para a recusa vacinal foi acreditar que ela não teve efeito positivo e que é desnecessária.

<p>The Decision to Vaccinate or not during the H1N1 Pandemic: Selecting the Lesser of Two Evils?</p> <p>Ashbaugh <i>et al.</i>, 2013</p> <p>Canadá</p>	<p>Transversal e online</p>	<p>817 respostas. A associação mais consistente e mais forte foi que as crenças negativas sobre a vacina H1N1 (por exemplo, o medo de seus efeitos colaterais) estavam relacionadas à decisão de não ser vacinada, enquanto as crenças sobre os perigos do vírus H1N1 estavam relacionadas à decisão de ser vacinado. Mais notavelmente, ter crenças negativas muito fortes sobre a vacina era um preditor mais poderoso do que mesmo crenças fortes sobre os perigos do vírus H1N1. Além disso, a obtenção de informações da internet, em comparação com fontes mais tradicionais de informação (por exemplo, TV, jornais) estava relacionada à decisão de não ser vacinada.</p>
<p>A comparison of the seasonal influenza vaccination rates and related factors</p> <p>Başpınar <i>et al.</i>, 2020</p> <p>Istambul</p>	<p>Transversal</p>	<p>A taxa de vacinação contra gripe entre 391 pacientes (idade média: 39,9±13,5 anos) foi de 22,5% (88/391), e a taxa de participantes que foram recomendados para receber a vacina foi de 25,3% de todos com concordância moderada, embora 81,3% dos indivíduos acreditassem que a vacina era benéfica e metade dos pacientes (50,5%) reagiu positivamente quando seu médico recomendou. Dezesete pontos nove dos pacientes que apresentavam doenças semelhantes à gripe no ano anterior (72,6%) haviam sido vacinados. Efeito colateral experimentado, medo de efeitos colaterais e injeção, e hesitação vacinal não eram barreiras à aceitação da vacinação. A presença de recomendação; Intervalo de confiança de 95%, informações sobre o tempo de vacinação e crença sobre benefícios da vacina foram os preditores da aceitação da vacina.</p>
<p>Barriers, facilitators, and potential strategies for increasing HPV vaccination: A statewide assessment to inform action</p> <p>Cartmell <i>et al.</i>, 2018</p> <p>Carolina do Sul</p>	<p>Transversal</p>	<p>34 participantes. As barreiras à vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) incluíam falta de conscientização sobre o HPV, falta de recomendação do provedor, preocupações com vacinas contra o HPV e falta de acesso. Os facilitadores incluíam o impulso para melhorar a vacinação contra o HPV, a exigência de vacinação contra tétano na matrícula escolar, a vacinação contra o HPV na rede de farmácias, o registro estadual de imunização e o financiamento da vacina contra o HPV.</p>
<p>Patient's behaviors and missed opportunities for vaccination against seasonal epidemic influenza and evaluation of their impact on patient's influenza vaccine uptake.</p> <p>Casalino <i>et al.</i>, 2018</p> <p>França</p>	<p>Transversal</p>	<p>868 participantes. A captação vacinal foi de 33,2%, 42% dos pacientes sabiam da possível gravidade da gripe, 23% achavam que não estavam em risco de influenza grave, 39% sabiam que tinham indicação para a vacina e 4,3% a 11,5% expressavam reservas sobre efeitos colaterais intravenosos e eficácia. O “vale-saúde” foi utilizado por 44,3% dos pacientes, mas apenas 14,8% foram vacinados. Foram notificados 484 pacientes (69,4%) declarando 1104 consultas e 148 vacinações contra gripe (86,6%). Os preditores da captação vacinal foram: conhecimento de formas de influenza graves e fatais; confiança na eficácia da vacina contra a gripe; oposição às vacinas; visita ao clínico geral; clínico geral proposto.</p>
<p>Acceptance of a COVID-19 Vaccine in Southeast Asia: A Cross-Sectional Study in Indonesia.</p> <p>Harapan <i>et al.</i>, 2020</p> <p>Indonésia</p>	<p>Transversal e on-line</p>	<p>1.359 entrevistados. A aceitação de uma vacina COVID-19 pela população geral foi altamente influenciada pela eficácia da linha de base da vacina. Independente da taxa de eficácia, ser profissional de saúde esteve associado a maior aceitação.</p>
<p>Covid-19 vaccine acceptance in the Democratic Republic of Congo: A cross-sectional survey</p> <p>Ditekemena <i>et al.</i>, 2021</p> <p>República Democrática do Congo</p>	<p>Estudo transversal realizado de forma on-line.</p>	<p>Foram incluídas 4131 respostas. 55,9% indicaram estar dispostos a serem vacinados. Apresentou associação à maior disposição para vacinação: renda média e alta, ser testado para COVID-19 e o reconhecimento da existência da doença. Ser profissional de saúde esteve associado à diminuição da aceitação à vacinação.</p>
<p>Factors influencing likelihood of COVID-19 vaccination: A survey of Tennessee adults</p> <p>Gatwood <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Estados Unidos da América</p>	<p>Transversal</p>	<p>1000 participantes. 34,4% dos entrevistados indicou alguma hesitação vacinal histórica, e apenas 21,4% indicaram sempre a vacinação contra a gripe sazonal. 54,1% indicou pelo menos alguma hesitação em relação à vacinação contra o COVID-19. A hesitação vacinal foi mais provável entre os negros americanos, as pessoas com posturas conservadoras e população residente de áreas não metropolitanas.</p>
<p>Knowledge, attitudes and practices about influenza A(H1N1) 2009, and influenza vaccine in Mexico: Results of a population survey.</p> <p>Jimenez-Corona <i>et al.</i>, 2012</p> <p>México</p>	<p>Transversal</p>	<p>Foram entrevistados 1600 adultos. 34% já haviam recebido vacina contra gripe sazonal e 90,6% estavam dispostos a ser vacinados contra gripe A(H1N1). A escolaridade e a idade influenciam a rejeição para a vacinação.</p>

<p>COVID-19 Vaccination Hesitancy in the United States: A Rapid National Assessment</p> <p>Khubchandani <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Estados Unidos da América</p>	<p>Transversal</p>	<p>Participaram do estudo 1878 indivíduos. A probabilidade de obter uma imunização contra COVID-19 na população do estudo foi: muito provável (52%), um pouco provável (27%), não provável (15%), definitivamente não (7%). A hesitação vacinal foi maior entre afro-americanos (34%), hispânicos (29%), aqueles que tiveram filhos em casa (25%), moradores rurais (29%), pessoas no nordeste dos Estados Unidos (25%) e aqueles que se identificaram como republicanos (29%).</p>
<p>Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in the US</p> <p>Malik <i>et al.</i>, 2020</p> <p>Estados Unidos da América</p>	<p>Transversal e on-line.</p>	<p>672 participantes. 67% disseram que aceitariam uma vacina COVID-19 se fosse recomendada para eles. Ao relacionar os fatores sociodemográficos: homens, idosos e pessoas com nível de escolaridade superior eram mais propensos a aceitar a vacina. Apesar de uma boa taxa de aceitação (67%), houve disparidades demográficas e geográficas perceptíveis na aceitação da vacina.</p>
<p>Understanding and increasing influenza vaccination acceptance: insights from a 2016 national survey of U.S. adults</p> <p>Nowak <i>et al.</i>, 2018</p> <p>Estados Unidos da América</p>	<p>Transversal</p>	<p>Participaram 1005 indivíduos. Os entrevistados hispânicos e aqueles com menos de 64 anos eram muito menos propensos a se vacinar contra a gripe. Também estavam menos conscientes da recomendação, menos informados sobre a gripe e os benefícios da vacinação e menos confiantes na vacina.</p>
<p>Cross-sectional analysis of COVID-19 vaccine intention, perceptions and hesitancy across Latin America and the Caribbean</p> <p>Urrunaga-Pastor <i>et al.</i>, 2021</p> <p>América Latina e Caribe</p>	<p>Transversal</p>	<p>Participaram 472.521 latino-americanos. 80% da amostra apresentou intenção vacinal contra a COVID-19. Pessoas dos sexos feminino e não binário estavam associadas a uma menor probabilidade de aceitação da vacina. Além disso, o medo de se infectar ou de um familiar se infectar com a forma grave da doença esteve associado a uma maior probabilidade de aceitação da vacina.</p>
<p>Determinants of covid-19 vaccine acceptance in Saudi Arabia: A web-based national survey</p> <p>Al-Mohaithef & Padhi, 2020</p> <p>Arábia Saudita</p>	<p>Transversal</p>	<p>Dos 992 entrevistados, 642 demonstraram interesse em aceitar a vacina COVID-19 se ela estiver disponível. A vontade de aceitar a futura vacina COVID-19 é relativamente alta entre as faixas etárias mais velhas, sendo participantes casados com pós-graduação em nível de escolaridade ou superior (68,8%), não-sauditas (69,1%), empregados no setor governamental (68,9%). No modelo multivariado, os entrevistados com mais de 45 anos e casados estiveram significativamente associados à aceitação da vacina.</p>
<p>As the pandemic progresses, how does willingness to vaccinate against COVID-19 evolve?</p> <p>Alley <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Austrália</p>	<p>Estudo longitudinal</p>	<p>2343 adultos australianos. A vontade de vacinar foi menor em pessoas com certificado ou diploma (79%) em comparação com aquelas com bacharelado (87%) e menor em usuários infrequentes da mídia tradicional (78%) em comparação com usuários frequentes da mídia tradicional (89%). As mulheres eram mais propensas a não ter certeza se estariam dispostas a vacinar (10%) em relação aos homens (7%). Não houve associação entre vontade de vacinar e idade, doença crônica ou uso de redes sociais.</p>
<p>COVID-19 vaccine hesitancy and resistance: Correlates in a nationally representative longitudinal survey of the Australian population</p> <p>Edwards <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Austrália</p>	<p>Estudo longitudinal realizado de forma on-line.</p>	<p>3.061 entrevistados. 59% receberiam definitivamente a vacina, 29% tinham baixos níveis de hesitação, 7% tinham altos níveis de hesitação e 6% eram resistentes. Aqueles que tinham níveis mais elevados de renda familiar, níveis mais elevados de distanciamento social, que tinham mais confiança em seu governo de estado ou território ou confiança em seus hospitais, ou apoiavam mais a migração eram mais propensos a se vacinar.</p>
<p>Vaccine hesitancy: the next challenge in the fight against COVID-19</p> <p>Dror <i>et al.</i>, 2020</p> <p>Israel</p>	<p>Transversal</p>	<p>Foram preenchidos 1941 questionários. Profissionais de saúde envolvidos no cuidado de pacientes com COVID-19, e indivíduos que se consideravam em risco da doença, eram mais propensos à adesão à vacinação COVID-19 se e quando disponíveis. Em contrapartida, pessoas que não estavam em contato direto com pessoas positivas de COVID-19 expressaram níveis mais elevados de hesitação vacinal.</p>

<p>Acceptance of a COVID-19 vaccine and its related determinants among the general adult population in Kuwait</p> <p>Alqudeimat <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Kuwait</p>	<p>Transversal e online</p>	<p>2.368 participantes. No total, 53,1% dos participantes estavam dispostos a aceitar uma vacina COVID-19 uma vez disponível. Os homens estavam mais dispostos a aceitar uma vacina COVID-19 do que as mulheres (58,3 vs. 50,9%). Os indivíduos que viam as vacinas em geral com riscos relacionados à saúde estavam menos dispostos a aceitar a vacinação. Além disso, os participantes que receberam anteriormente uma vacina contra a gripe tiveram maior probabilidade de aceitar uma vacina COVID-19. A vontade de se vacinar contra o COVID-19 aumentou à medida que as chances de contrair a infecção aumentaram. No total, 53,1% dos participantes do estudo demonstraram vontade de se vacinar contra o COVID-19.</p>
<p>Reasons for low influenza vaccination coverage among adults in Puerto Rico, influenza season 2013-2014</p> <p>Arriola <i>et al.</i>, 2015</p> <p>Porto Rico</p>	<p>Transversal. Pesquisa telefônica de discagem aleatória</p>	<p>Dos 439 pesquisados, 229 concluíram a pesquisa com uma taxa de resposta de 52%. A idade mediana dos entrevistados foi de 55 anos; 18% referiam ter recebido vacinação contra a gripe 2013-2014. Entre os 180 entrevistados não vacinados, 38% relataram barreiras associadas ao acesso limitado à vacinação, 24% relataram não querer ou precisar de vacinação contra a gripe e 20% relataram preocupações com a segurança. As taxas de vacinação foram mais elevadas entre os adultos que receberam recomendação e/ou oferta de vacinação contra gripe (43% vs. 14%)</p>
<p>Converting the maybes: Crucial for a successful COVID-19 vaccination strategy</p> <p>Attwell <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Austrália</p>	<p>Transversal online</p>	<p>1.313 respostas. 65% estavam dispostos a vacinar, sendo 27% na categoria "talvez". Os entrevistados eram mais propensos a estar no grupo "talvez" do que o "sim" quando perceberam que o COVID-19 era menos grave, tinham menos confiança na ciência, estavam menos dispostos a vacinar para a gripe e eram do sexo feminino. Eles eram mais propensos a estar no grupo "talvez" do que "não" quando eles perceberam o COVID-19 como grave, e menos propensos a ser uma farsa, tinham mais confiança na ciência e maior disposição para vacinar a gripe. Uma repetição da pesquisa em novembro de 2020 com um subconjunto de participantes encontrou menor número de participantes dizendo "sim" à vacina (56%) e mais participantes dizendo "talvez" (31%).</p>
<p>COVID-19 vaccine hesitancy and related fears and anxiety</p> <p>Bendau <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Alemanha</p>	<p>Transversal e online</p>	<p>1.779 participantes. 64,5% da amostra afirmaram que aceitariam absolutamente a vacinação, 13,8% preferiram aceitá-la, 10,4% estavam indecisos e 5,2% preferiram não e 6,0% absolutamente não se vacinariam. A ansiedade relacionada ao COVID-19 e os temores de infecção e consequências relacionadas à saúde correlacionam-se significativamente de forma positiva em relação a aceitação da vacina. Em contrapartida, os temores sociais e econômicos apresentaram associações negativas significativas com a disposição da vacinação. Os construtos mais amplos de ansiedade inespecífica e sintomas depressivos não foram significativamente associados à aceitação da vacina. A aceitação da vacina difere entre usuários/não usuários de redes sociais e sites oficiais para obter informações sobre a pandemia. A ansiedade relacionada ao COVID-19 e os medos relacionados à saúde estiveram associados à maior aceitação da vacina, enquanto o medo das consequências sociais e econômicas mostrou a direção contrária.</p>
<p>Determinants of influenza vaccination among a large adult population in Quebec</p> <p>Baron <i>et al.</i>, 2018</p> <p>Canadá</p>	<p>Transversal</p>	<p>4.620 entrevistas. Entre os grupos-alvo, 55,4% dos adultos com idade ≥ 60 e 32,2% dos adultos de 18 a 59 anos com pelo menos uma doença crônica receberam a vacina contra a gripe durante a temporada 2013-2014. Vários determinantes foram significativamente associados à vacinação contra a gripe em ambos os grupos, como ter recebido recomendação de um profissional de saúde. Entre os adultos com ≥ 60 anos, não ter consultado quiroprático nos últimos 12 meses, não fumantes e autopercepção do estado de saúde ruim estiveram significativamente ligados à vacinação contra a gripe. No grupo mais jovem, a vacinação contra a gripe esteve independentemente associada ao baixo consumo de álcool e ao excesso de peso.</p>
<p>A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine</p> <p>Lazarus <i>et al.</i>, 2021</p> <p>Multinacional, em 19 países.</p>	<p>Transversal</p>	<p>13.426 pessoas. 71,5% dos participantes relataram que teriam intenção de tomar uma vacina contra a COVID-19. Os entrevistados que relataram níveis mais altos de confiança nas informações de fontes governamentais eram mais propensos a aceitar uma vacina e tomar o conselho de seu empregador para fazê-lo.</p>

Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

Diversos estudos foram realizados a fim de verificar a aceitação de uma possível vacina contra a COVID-19, no período pandêmico (Alley et al, 2021; Alqudeimat et al, 2021; Bendau et al, 2021; Ditekemena et al., 2021; Dula et al., 2021; Edwards et al., 2021; El-Elimat et al., 2021; Gatwood et al., 2021; Khubchandani et al., 2021; Lazarus et al., 2021; Lin et al., 2020; Riccio et al, 2021; Urrunaga-Pastor et al, 2021; Al-Mohaithef & Padhi, 2020; Dror et al., 2020; Harapan et al., 2020; Kreps et al., 2020; Malik et al, 2020). Nestes estudos, foi demonstrado que a população teoricamente mais exposta ao risco de adoecer, está mais suscetível à aceitação da vacina em relação às demais parcelas da população. Dado corroborado por um estudo realizado no México por Jiménez-Corona et al. (2009), que evidencia que a percepção de risco da doença está diretamente ligada ao comportamento em relação à saúde, sendo reconhecido como um fator chave que modifica a atitude no momento da aceitação vacinal. Assim, uma pessoa que se sente em grande risco de adoecer buscará proteção e terá atitudes mais positivas em relação à vacinação em geral.

É provável que o manejo inadequado das informações impacte negativamente parte da população, o que gera desconfiança e dúvidas sobre a existência da doença e sua gravidade, bem como sobre a eficácia da vacina. O primeiro estudo dos EUA a explorar empiricamente a qualidade da comunicação e confiança nas ações governamentais durante uma pandemia, mostrou que funcionários de saúde pública eram os porta-vozes de maior confiança, seguido por um ex-presidente do país, que optou por vacinar suas filhas. Vários estudos enfatizaram a importância da honestidade, abertura e transparência no que diz respeito à tomada de decisões e confiança na comunicação em uma pandemia. (Quinn et al, 2013).

Esses dados evidenciam a necessidade de fortalecer campanhas e informar adequadamente a população sobre os riscos das doenças, bem como adequar as informações ao nível de entendimento de toda a população. Segundo Lin et al. (2020), as sugestões externas às campanhas vacinais são consideradas importantes, ou seja, o fornecimento de informações abrangentes e adequadas ao público, com linguagem acessível à todas as classes, baseadas em fortes evidências de segurança e eficácia da vacina constatadas em pesquisas de campo são diferenciais importantes em relação à adesão vacinal.

Um estudo realizado no Kuwait identificou vários fatores associados à aceitação de uma vacina contra COVID-19, homens eram mais prováveis do que as mulheres para aceitar a vacinação, o que está de acordo com achados anteriores. Além disso, a aceitabilidade foi maior entre os indivíduos com 21-24 anos (74,3%) e menor entre aqueles com idade entre 55-64 anos (35,3%) (Alqudeimat, 2020).

Essas observações são semelhantes às descobertas de um estudo realizado entre adultos nos Estados Unidos, que mostrou que indivíduos com idades entre 18-29 anos tiveram maior aceitabilidade (71%) do que aqueles com idade entre 50-64 anos (64%) (Reiter et al., 2020). Em contradição, outros estudos mostraram que a aceitabilidade aumenta com a idade. Esses achados conflitantes podem ser explicados por diferenças regionais nas populações, nas percepções e crenças sobre a vacinação, que difere entre grupos de idade. (Malik et al., 2020).

Além disso, foi observado que grupos familiares com renda mais elevada (Ditekemena et al., 2021; Edwards et al., 2021) bem como pessoas com nível de escolaridade superior eram mais propensas a aceitar a vacina (Al-Mohaithef & Padhi, 2020; Malik et al, 2020). Tal ocorrência pode ser explicada pelo fato de as pessoas com maior nível de escolaridade terem mais facilidade de entendimento em relação à importância da vacinação, além dos riscos inerentes à não-vacinação. Outro ponto a ser discutido é o acesso à vacinação, que pode estar facilitado para as pessoas com renda mais elevada.

Já em relação à hesitação vacinal, percebeu-se que foi mais provável entre os negros americanos, as pessoas com posturas conservadoras e população residente em áreas não metropolitanas (Gatwood et al., 2021; Khubchandani et al., 2021). Dados que são endossados por estudo realizado por Doherty et al. (2021) na Carolina do Norte. Segundo os autores, a hesitação vacinal

tende a persistir entre populações historicamente marginalizadas, a menos que recursos substanciais, financiamento, atividades de saúde pública e acesso a programas de vacinação sejam implantados nessas populações.

5. Conclusão

Os principais fatores de interferência na decisão vacinal estão relacionados à confiança/conhecimento em relação a vacinas e/ou sistema de saúde e a fatores socioeconômicos. Outros fatores como confiança no governo, medo da doença e confiança na própria saúde também foram encontrados, no entanto, em menor prevalência.

Esses resultados podem contribuir no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde pública, a fim aumentar a adesão à imunização individual, favorecendo a proteção coletiva.

Apesar de a hesitação vacinal ser um problema conhecido, apontar seus fatores relacionados ainda é um desafio, já que seus determinantes variam ao longo do tempo e são específicos de cada contexto e região.

Como limitação do estudo, pode-se citar o fato de terem sido excluídos os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente nas bases de dados. Sugere-se a realização de novos estudos acerca da temática, a fim de verificar a adesão e hesitação vacinal da população brasileira.

Referências

- Alabbad, A. A., Alsaad, A. K., Al Shaalan, M. A., Alola, S., & Albanyan, E. A. (2018). Prevalence of influenza vaccine hesitancy at a tertiary care hospital in Riyadh, Saudi Arabia. *Journal of Infection and Public Health*, 11(4), 491–499. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2017.09.002>
- Alley, S. J., Stanton, R., Browne, M., To, Q. G., Khalesi, S., Williams, S. L., Thwaite, T. L., Fenning, A. S., & Vandelanotte, C. (2021). As the pandemic progresses, how does willingness to vaccinate against covid-19 evolve? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(2), 1–14. Scopus. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020797>
- Al-Mohaithef, M., & Padhi, B. K. (2020). Determinants of covid-19 vaccine acceptance in saudi arabia: A web-based national survey. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, 13, 1657–1663. Scopus. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S276771>
- Alqudeimat, Y., Alenezi, D., Alhajri, B., Alfouzan, H., Almokhaizeem, Z., Altamimi, S., Almansouri, W., Alzalah, S., & Ziyab, A. H. (2021). Acceptance of a COVID-19 vaccine and its related determinants among the general adult population in Kuwait. *Medical Principles and Practice*, 30(3), 262–271. Scopus. <https://doi.org/10.1159/000514636>
- Arriola, C. S., Mercado-Crespo, M. C., Rivera, B., Serrano-Rodriguez, R., Macklin, N., Rivera, A., Graitcer, S., Lacen, M., Bridges, C. B., & Kennedy, E. D. (2015). Reasons for low influenza vaccination coverage among adults in Puerto Rico, influenza season 2013-2014. *Vaccine*, 33(32), 3829–3835. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.06.093>
- Ashbaugh, A. R., Herbert, C. F., Saimon, E., Azoulay, N., Olivera-Figueroa, L., & Brunet, A. (2013). The Decision to Vaccinate or Not during the H1N1 Pandemic: Selecting the Lesser of Two Evils? *PLoS ONE*, 8(3), Article 3. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0058852>
- Attwell, K., Lake, J., Sneddon, J., Gerrans, P., Blyth, C., & Lee, J. (2021). Converting the maybes: Crucial for a successful COVID-19 vaccination strategy. *PLoS ONE*, 16(1 January), Article 1 January. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245907>
- Baron, G., Gosselin, V., Petit, G., Guay, M., & Gagneur, A. (2018). Determinants of influenza vaccination among a large adult population in Quebec. *Human Vaccines and Immunotherapeutics*, 14(11), 2722–2727. Scopus. <https://doi.org/10.1080/21645515.2018.1486155>
- Başpınar, M. M., Tanımlı, E., Depreli, S. G., Aktaş, H. K., Aktaş, R., & Basat, O. (2020). A comparison of the seasonal influenza vaccination rates and related factors. *Haseki Tip Bulteni*, 58(3), 251–258. Scopus. <https://doi.org/10.4274/haseki.galenos.2020.5979>
- Bendau, A., Plag, J., Petzold, M. B., & Ströhle, A. (2021). COVID-19 vaccine hesitancy and related fears and anxiety. *International Immunopharmacology*, 97. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.intimp.2021.107724>
- Cartmell, K. B., Young-Pierce, J., McGue, S., Alberg, A. J., Luque, J. S., Zubizarreta, M., & Brandt, H. M. (2018). Barriers, facilitators, and potential strategies for increasing HPV vaccination: A statewide assessment to inform action. *Papillomavirus Research*, 5, 21–31. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.pvr.2017.11.003>
- Casalino, E., Ghazali, A., Bouzid, D., Antoniol, S., Pereira, L., Kenway, P., Choquet, C., Bernard, J., Casaubieilh, A., Debit, A., Dupeyrat, E., Gauthier-Gentès, P., Gil, Y., Gillo, M., Goncalves, S., Laurent, N., Macaux, M., Pigeau, J., Ranaivoson, M., ... Roux, L. (2018). Patient's behaviors and missed opportunities for vaccination against seasonal epidemic influenza and evaluation of their impact on patient's influenza vaccine uptake. *PLoS ONE*, 13(3), Article 3. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193029>
- Corrêas M. C., de Vasconcelos P. F., dos Passos J. S., Marques V. G., Tanajura N. P. M., do Nascimento D. R., Silva C. S., Magalhães L. P., Neves L. R., & Silveira M. B. S. (2021). As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e7030. <https://doi.org/10.25248/reas.e7030.2021>

- Costa, B. B., Viegas, D. de J., Moreira, T. A., & Abreu, P. A. (2020). O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação? *Revista Mídia E Cotidiano*, 14(1), 220-239. <https://doi.org/10.22409/rmc.v14i1.38210>
- Ditekemena, J. D., Nkamba, D. M., Mutwadi, A., Mavoko, H. M., Fodjo, J. N. S., Luhata, C., Obimpeh, M., Van Hees, S., Nachega, J. B., & Colebunders, R. (2021). Covid-19 vaccine acceptance in the democratic republic of congo: A cross-sectional survey. *Vaccines*, 9(2), 1–11. Scopus. <https://doi.org/10.3390/vaccines9020153>
- Doherty, I. A., Pilkington, W., Brown, L., Billings, V., Hoffler, U., Paulin, L., Kimbro, K. S., Baker, B., Zhang, T., Locklear, T., Robinson, S., & Kumar, D. (2021). COVID-19 vaccine hesitancy in underserved communities of North Carolina. *PLoS ONE*, 16(11), e0248542. <https://link.gale.com/apps/doc/A680918570/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&id=fa476aea>
- Dror, A. A., Eisenbach, N., Taiber, S., Morozov, N. G., Mizrahi, M., Zigran, A., Srouji, S., & Sela, E. (2020). Vaccine hesitancy: The next challenge in the fight against COVID-19. *European Journal of Epidemiology*, 35(8), 775–779. Scopus. <https://doi.org/10.1007/s10654-020-00671-y>
- Dula, J., Mulhanga, A., Nhanombe, A., Cumbi, L., Júnior, A., Gwatsvaira, J., Siewe Fodjo, J. N., De Moura Villela, E. F., Chicumbe, S., & Colebunders, R. (2021). Covid-19 vaccine acceptability and its determinants in mozambique: An online survey. *Vaccines*, 9(8), Article 8. Scopus. <https://doi.org/10.3390/vaccines9080828>
- Edwards, B., Biddle, N., Gray, M., & Sollis, K. (2021). COVID-19 vaccine hesitancy and resistance: Correlates in a nationally representative longitudinal survey of the Australian population. *PLoS ONE*, 16(3 March), Article 3 March. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248892>
- El-Elimat, T., AbuAlSamen, M. M., Almomani, B. A., Al-Sawalha, N. A., & Alali, F. Q. (2021). Acceptance and attitudes toward COVID-19 vaccines: A cross-sectional study from Jordan. *PLoS ONE*, 16(4 April), Article 4 April. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0250555>
- Fineout-Overholt, E., Melnyk, B.M., Stillwell, S.B., & Williamson, K.M. (2010). Critical Appraisal of the Evidence: Part I. An introduction to gathering, evaluating, and recording the evidence. *AJN*, 110 (7), 47-52.
- Gatwood, J., McKnight, M., Fiscus, M., Hohmeier, K. C., & Chisholm-Burns, M. (2021). Factors influencing likelihood of COVID-19 vaccination: A survey of Tennessee adults. *American journal of health-system pharmacy: AJHP: official journal of the American Society of Health-System Pharmacists*, 78(10), 879–889. Scopus. <https://doi.org/10.1093/ajhp/zxab099>
- Harapan, H., Wagner, A. L., Yufika, A., Winardi, W., Anwar, S., Gan, A. K., Setiawan, A. M., Rajamoorthy, Y., Sofyan, H., & Mudatsir, M. (2020). Acceptance of a COVID-19 Vaccine in Southeast Asia: A Cross-Sectional Study in Indonesia. *Frontiers in Public Health*, 8, 381. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00381>
- Jimenez-Corona, M. E., Aguilar-Díaz, F. D. C., Leon-Solis, L. E., Morales-Virgen, J. J., & de Leon-Rosales, S. P. (2012). Knowledge, attitudes and practices about influenza A(H1N1) 2009, and influenza vaccine in Mexico: Results of a population survey. *Salud Publica de Mexico*, 54(6), 607–615. Scopus. <https://doi.org/10.1590/S0036-36342012000600009>
- Khubchandani, J., Sharma, S., Price, J. H., Wiblehauser, M. J., Sharma, M., & Webb, F. J. (2021). COVID-19 Vaccination Hesitancy in the United States: A Rapid National Assessment. *Journal of Community Health*, 46(2), 270–277. Scopus. <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00958-x>
- Kreps, S., Prasad, S., Brownstein, J. S., Hswen, Y., Garibaldi, B. T., Zhang, B., & Kriner, D. L. (2020). Factors Associated With US Adults' Likelihood of Accepting COVID-19 Vaccination. *JAMA network open*, 3(10), e2025594. Scopus. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25594>
- Lazarus, J. V., Ratzan, S. C., Palayew, A., Gostin, L. O., Larson, H. J., Rabin, K., Kimball, S., & El-Mohandes, A. (2021). A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine. *Nature Medicine*, 27(2), 225–228. Scopus. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-1124-9>
- Lin, Y., Hu, Z., Zhao, Q., Alias, H., Danaee, M., & Wong, L. P. (2020). Understanding COVID-19 vaccine demand and hesitancy: A nationwide online survey in China. *PLoS neglected tropical diseases*, 14(12), e0008961. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008961>
- MacDonald, N.E., SAGE, Working Group on Vaccine Hesitancy. (2015). Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. *Vaccine*, 33(34), 4161-4. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>
- Malik, A. A., McFadden, S. M., Elharake, J., & Omer, S. B. (2020). Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in the US. *EClinicalMedicine*, 26. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100495>
- Martins KM,Santos WL, ÁlvaresACM. A importância da imunização: revisão integrativa. *Rev Inic Cient Ext*. 2019; 2(2): 96-101. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153/108>
- Meñaca, A., Tagbor, H., Adjei, R., Bart-Plange, C., Collymore, Y., Ba-Nguz, A., Mertes, K., & Bingham, A. (2014). Factors likely to affect community acceptance of a malaria vaccine in two districts of ghana: A qualitative study. *PLoS ONE*, 9(10), Article 10. Scopus. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0109707>
- Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.17, n4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
- Nowak, G. J., Cacciatore, M. A., & Len-Ríos, M. E. (2018). Understanding and increasing influenza vaccination acceptance: Insights from a 2016 national survey of U.S. adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(4), Article 4. Scopus. <https://doi.org/10.3390/ijerph15040711>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Quinn, S. C., Parmer, J., Freimuth, V. S., Hilyard, K. M., Musa, D., & Kim, K. H. (2013). Exploring communication, trust in government, and vaccination intention later in the 2009 H1N1 pandemic: Results of a national survey. *Biosecurity and Bioterrorism: Biodefense Strategy, Practice, and Science*, 11(2), 96–106. <https://doi.org/10.1089/bsp.2012.0048>

Riccio, M. D., Boccalini, S., Rigon, L., Biamonte, M. A., Albora, G., Giorgetti, D., Bonanni, P., & Bechini, A. (2021). Factors influencing sars-cov-2 vaccine acceptance and hesitancy in a population-based sample in Italy. *Vaccines*, 9 (6), Article 6. Scopus. <https://doi.org/10.3390/vaccines9060633>

Sacramento, Y. (2021). Fatores que interferem nos índices de coberturas vacinais: uma revisão integrativa. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4521/1/TCCYURISACRAMENTO.pdf>

Santos, C.M.C.; Pimenta, C.A.M.; Nobre, M.R.C. (2007). Estratégia Pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, v. 15, n. 3. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf.

Sato, A.P.S. (2015). What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. *Revista de Saúde Pública [online]*, 52 (96). <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>.

Silva, L.E.L., Oliveira, M.L.C., & Galato, D. (2019). Receptividade à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*, 43, e22. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.22>

Souza, M.T.; Silva, M.D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. v. 8, n.1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

Urrunaga-Pastor, D., Bendezu-Quispe, G., Herrera-Añazco, P., Uyen-Cateriano, A., Toro-Huamanchumo, C. J., Rodriguez-Morales, A. J., Hernandez, A. V., & Benites-Zapata, V. A. (2021). Cross-sectional analysis of COVID-19 vaccine intention, perceptions and hesitancy across Latin America and the Caribbean. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 41. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2021.102059>